



## **ES CRIA 1.811 EMPREGOS FORMAIS EM MARÇO DE 2025**

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

### **Serviços de Alimentação, como bares e restaurantes, se destacam com 216 novos postos**

**E**ste relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

Em março de 2025, o **Espírito Santo registrou a criação de 1.811 empregos de carteira assinada. Quatro dos cinco grandes setores da economia apresentaram saldos positivos**, ou seja, mais admissões do que desligamentos. A exceção foi o setor de Comércio, que encerrou o mês com um saldo negativo de 671 vagas.

**O setor de Serviços foi o principal responsável pela geração de empregos formais no período, com 1.077 novos postos.**

Também se destacaram positivamente a Indústria, com saldo de 673 empregos, e a Construção Civil, com 639 novas vagas. A Agropecuária, embora com menor volume, também contribuiu, gerando 93 postos formais de trabalho.

Apesar do desempenho positivo, todos os setores geraram menos empregos do que em março de 2024, o que resultou em uma **redução de 70,9% no total de vagas criadas em relação ao mesmo mês do ano anterior**. No acumulado do primeiro trimestre de 2025, o estado contabilizou 8.648 novos empregos formais, 5.725 a menos que no mesmo período de 2024, quando foram criadas 14.373 vagas. Esses dados indicam **que a geração de empregos formais no estado está evoluindo em um ritmo mais lento no início de 2025**, quando comparado com o ano anterior.

## Painel de Geração de Empregos por Setor (2024 x 2025)

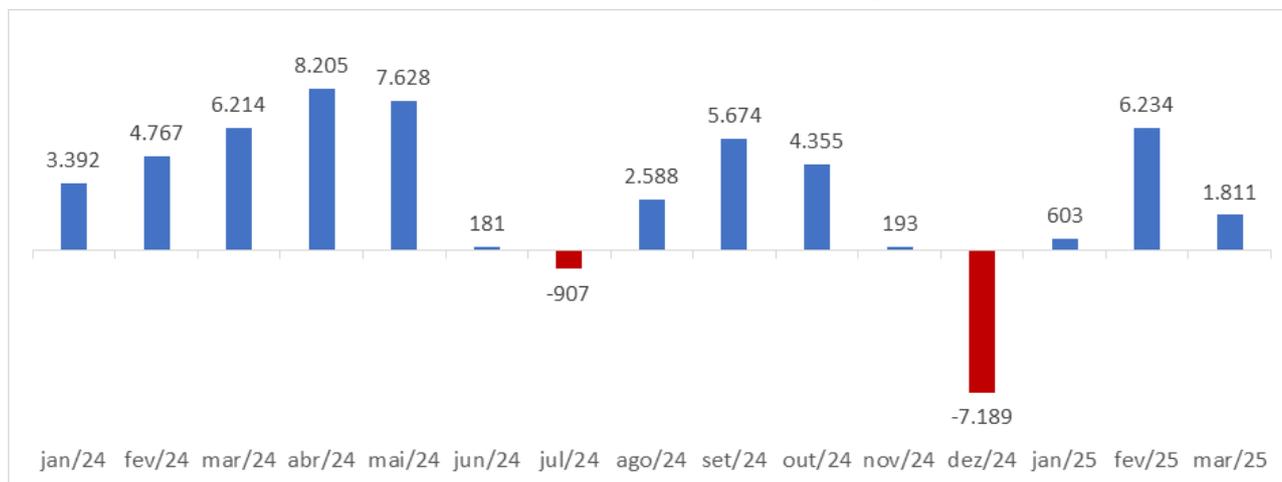
SETORES	Saldo Mar/25	Saldo Mar/24	Variação (%) Mar/25 x Mar/24	Saldo Acumulado (Jan-Mar/25)	Saldo Acumulado (Jan-Mar/24)	Variação (%) Jan-Mar/25 x Jan-Mar/24
Serviços	1.077	1.928	-44,1%	5.258	8.122	-35,3%
Comércio	-671	931	-172,1%	-1.547	-344	-349,7%
Indústria	673	1.553	-56,7%	2.605	2.711	-3,9%
Construção	639	1.584	-59,7%	1.705	3.446	-50,5%
Agropecuária	93	218	-57,3%	627	438	43,2%
<b>Total</b>	<b>1.811</b>	<b>6.214</b>	<b>-70,9%</b>	<b>8.648</b>	<b>14.373</b>	<b>-39,8%</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O gráfico a seguir apresenta a evolução mensal do saldo de empregos formais no Espírito Santo. Em 2024, observa-se um crescimento contínuo até o mês de abril, indicando um início de ano com tendência de alta nas contratações. Em 2025, por outro lado, o comportamento foi mais instável, ocorrendo

um pico expressivo na criação de vagas em fevereiro, que compensou o desempenho fraco de janeiro. No entanto, em março, o saldo caiu mais de 70% em relação ao mês anterior, refletindo maior volatilidade no mercado de trabalho formal neste início de ano.

## Saldo mensal entre admissões e desligamentos no ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em março de 2025, o Espírito Santo contabilizou **918.077** empregos formais, o que representa um crescimento de **3,3%** em relação ao mesmo mês de 2024. Entre os grandes setores da economia, apenas a Agropecuária apresentou retração, com queda de 0,9%. Por outro lado, os setores que mais expandiram foram a Indústria, com aumento

de 4,1%, e os Serviços, com crescimento de 3,8%. O setor de Serviços concentra 421.639 empregos formais, correspondendo a 45,9% do total no estado. Quando somados, os setores de **Comércio e Serviços representam 71,1% de todos os postos de trabalho com carteira assinada no Espírito Santo.**

## Quantidade de empregos por setor no ES

SETORES	Mar/25	Mar/24	Variação (%) Mar/25 x Mar/24	Participação (%) Mar/25
Serviços	421.639	406.010	3,8%	45,9%
Comércio	231.771	225.353	2,8%	25,2%
Indústria	163.205	156.797	4,1%	17,8%
Construção	69.334	68.137	1,8%	7,6%
Agropecuária	32.126	32.404	-0,9%	3,5%
<b>Total</b>	<b>918.077</b>	<b>888.701</b>	<b>3,3%</b>	<b>-</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

*Os serviços de alimentação criaram 216 novos empregos no mês, liderando a geração de vagas no setor*

No setor de Serviços, quatro dos cinco grandes segmentos registraram saldo positivo de empregos em março de 2025. A única exceção foi o grupo de “Outros Serviços”, que apresentou mais desligamentos do que admissões, resultando em um saldo negativo de 142 vagas.

O maior destaque do mês foi o segmento de “Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais”, que está relacionado principalmente com serviços públicos e prestados as famílias como saúde e educação, e gerou 517 novos postos de trabalho.

O segmento de “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” também se destacou,

com a criação de 347 vagas, sendo **204 delas nas atividades de vigilância, segurança e investigação** — 167 a mais do que em março de 2024.

Outros segmentos que contribuíram positivamente foram Transporte, armazenagem e correio (+229) e Alojamento e alimentação (+124). Especificamente dentro deste último, os **serviços de alimentação**, que incluem bares, restaurantes, padarias, cafeterias e similares, **criaram 216 novos empregos no mês, liderando a geração de vagas no setor**. No acumulado do primeiro trimestre, essas atividades somaram 733 novos postos de trabalho no estado, um crescimento expressivo em comparação ao mesmo período de 2024, quando o saldo foi de apenas 18 vagas.

## Painel da geração de Empregos por segmento de Serviços

SERVIÇOS	Saldo de empregos Mar/25	Saldo de empregos Mar/24	Varição Mar/25 x Mar/24	Diferença Mar/25 x Mar/24
<b>Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais</b>	517	745	-30,6%	-228
Administração pública, defesa e seguridade social	119	212	-43,9%	-93
Educação	196	486	-59,7%	-290
Saúde Humana e Serviços Sociais	202	47	329,8%	155
<b>Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas</b>	347	651	-46,7%	-304
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	204	37	451,4%	167
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	229	498	-54,0%	-269
Transporte Terrestre	171	543	-68,5%	-372
<b>Alojamento e alimentação</b>	124	35	254,3%	89
Alojamento	-92	-34	-170,6%	-58
Alimentação	216	69	213,0%	147
<b>Outros serviços</b>	-142	-1	-	-141
<b>Total</b>	<b>1.077</b>	<b>1.928</b>	<b>-44,1%</b>	<b>-851</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os municípios capixabas, **Aracruz foi o principal destaque na geração de empregos formais** em março de 2025, com a criação de **1.046 novas vagas**. Desse total, a Indústria respondeu por 673 postos e a Construção Civil por 285, evidenciando a relevância econômica do município e de seu polo industrial para o mercado de trabalho do Espírito Santo.

Na Serra, foram gerados 912 empregos no mês, com forte participação do setor da Construção, responsável por 535 novas vagas. Outros municípios que também se destacaram foram Cariacica (+287), Linhares (+256) e Anchieta (+142). No total, os municípios da Grande Vitória somaram 1.094 empregos formais criados em março.

## Painel da geração de Empregos por segmento de Serviços

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Março/25
1º	Aracruz	1.046
2º	Serra	912
3º	Cariacica	287
4º	Linhares	256
5º	Anchieta	142
-	<b>Grande Vitória</b>	<b>1.094</b>
-	<b>Interior</b>	<b>717</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

## O que está acontecendo?

Em março de 2025, o Espírito Santo gerou 1.811 empregos formais. Quatro dos cinco grandes setores da economia registraram saldos positivos, com exceção do Comércio, que encerrou o mês com 671 desligamentos a mais do que admissões. Essa redução está relacionada aos ajustes típicos do início do ano, período de menor volume de vendas após o pico de demanda provocado pelas datas comemorativas no último trimestre de 2024.

**O setor de Serviços foi o principal responsável pela criação de vagas no mês, com 1.077 novos postos de trabalho**, seguido pela Indústria (+673), Construção Civil (+639) e Agropecuária (+93).

Dentro dos Serviços, o maior destaque foi o segmento de **Administração pública, educação, saúde e serviços sociais, que criou 517 vagas**. Em seguida, o segmento de **Informação, comunicação e atividades profissionais adicionou 347 novos postos**, sendo 204 deles nas atividades de vigilância e segurança. Também contribuíram positivamente os segmentos de **Transporte e armazenagem (+229)** e **Alojamento e alimentação (+124)**.

**Os serviços de alimentação, como bares e restaurantes, geraram 216 vagas em março, acumulando 733 novos empregos no primeiro trimestre de 2025**. Esse número contrasta fortemente com os apenas 18 postos criados no mesmo período de 2024. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o volume de Serviços Prestados às Famílias, que engloba principalmente os serviços de

**No primeiro trimestre, foram criadas 8.648 vagas formais**

alimentação, apresentou um crescimento acumulado de 20,4% até o fevereiro de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse avanço indica uma **demandaquecida pelos serviços de alimentação no início do ano**, sugerindo que o aumento das contratações reflete tanto o crescimento da procura quanto o otimismo dos empresários do setor para os próximos meses.

Apesar do saldo positivo, todos os setores criaram menos empregos em março de 2025 do que no mesmo mês de 2024, o que resultou em uma queda de 70,9% na geração de postos de trabalho. **No primeiro trimestre, foram criadas 8.648 vagas formais — 5.725 a menos do que no mesmo período do ano anterior —**, indicando uma desaceleração no ritmo de crescimento do emprego.



O Brasil registrou a criação de 71.576 empregos formais em março de 2025, o que representa uma queda de 71% em relação ao mesmo mês de 2024. Esse desempenho foi o pior para um mês de março desde 2020, início da pandemia. Entre os fatores que podem estar influenciando esse cenário estão as condições macroeconômicas adversas. A taxa básica de juros, que em março era de 14,25%, a mais alta desde 2016, foi reajustada para 14,75% no mês de maio<sup>1</sup>, o maior patamar desde 2006.

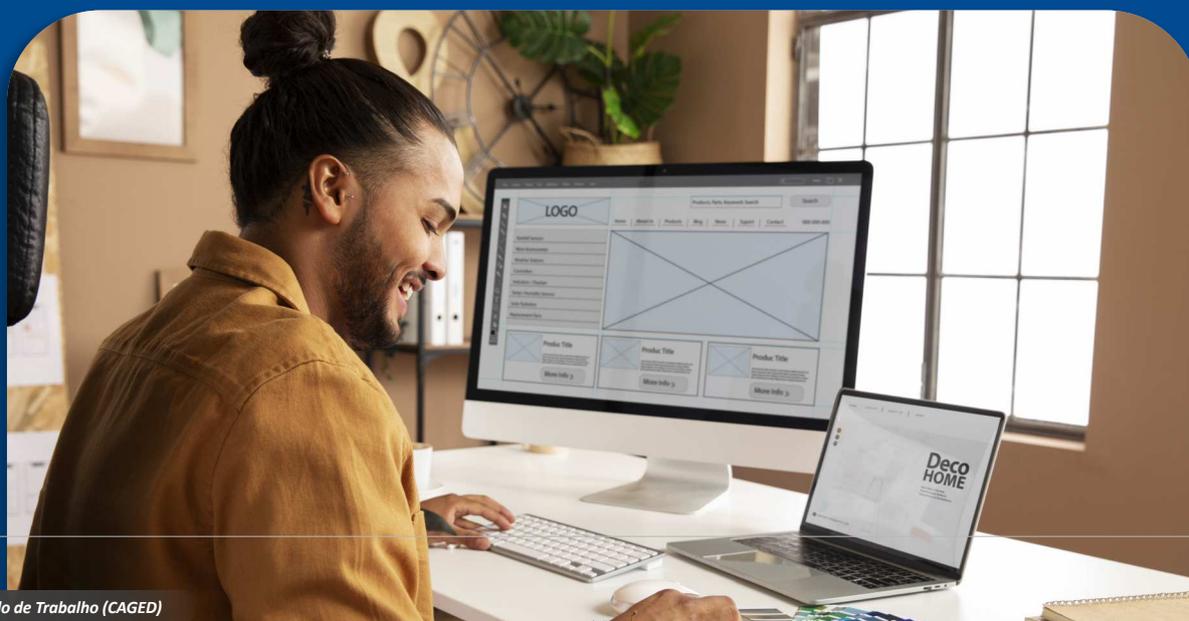
Uma taxa de juros elevada afeta diretamente o comportamento de empresas e famílias, com impactos significativos sobre a atividade econômica. Para as empresas, o crédito mais caro dificulta o acesso a financiamentos para investimentos, expansão de operações ou capital de giro, levando muitas a adiar projetos, reduzir contratações e cortar despesas. Para as famílias, a alta nos juros encarece o financiamento de bens duráveis, como imóveis e veículos, além de limitar o uso de cartões de crédito e empréstimos pessoais. Como consequência, há uma retração no consumo, o que impacta negativamente a demanda por produtos e serviços.

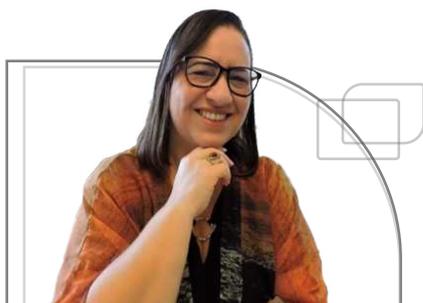
Além disso, conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação acumulada em 12 meses até março foi de 5,48%, acima da meta oficial, cujo teto é de

4,5%. Esse aumento nos preços reduz o poder de compra das famílias, enfraquecendo a demanda por bens e serviços, especialmente bens duráveis e os não essenciais. Já para as empresas muitas vezes a inflação encarece insumos, matérias-primas e despesas operacionais, pressionando as margens de lucros. Assim, esse cenário de incerteza e custos elevados, as empresas tendem a adotar uma postura mais cautelosa, adiando investimentos e reduzindo o ritmo de contratações.

Por outro lado, dados do 4º trimestre de 2024 da PNAD/IBGE indicam que a taxa de desemprego no Espírito Santo foi de 3,9%, a mais baixa da série histórica e dois pontos percentuais inferior à do primeiro semestre (5,9%). **Esse nível reduzido de desemprego sugere que grande parte da população já está ocupada, seja em empregos formais ou informais**, uma vez que a taxa de informalidade no estado é elevada, de 38,3%.

**Esse contexto limita a disponibilidade de mão de obra para contratações formais, o que dificulta a abertura e o preenchimento de novas vagas.** Dessa forma, o ritmo mais lento de geração de empregos pode refletir não necessariamente uma estagnação do mercado de trabalho, mas sim a dinâmica típica de economias próximas ao pleno emprego, nas quais a expansão tende a ocorrer de forma mais gradual.





## Opinião do Empresariado Capixaba

Com uma trajetória de mais de duas décadas na empresa, **Fabiana Gonçalves Vieira** conhece de perto os desafios e as estratégias de desenvolvimento de pessoas no setor varejista. À frente da **Diretoria de Gente e Gestão do Grupo Coutinho**, ela compartilha como a empresa tem estruturado seus processos seletivos, investido na formação interna e priorizado o recrutamento interno como uma forma de fortalecer a cultura organizacional. A seguir, destacamos os principais pontos abordados em sua fala, que ilustram a importância do planejamento, da qualificação e da valorização dos talentos no ambiente corporativo:

**Quando percebemos dificuldade em preencher algumas vagas mais específicas, como no açougue e na padaria, buscamos parcerias estratégicas, como com o SENAC**

“Então, do ponto de vista de gestão de pessoas, o que a gente faz para garantir mão de obra qualificada e bem atender o cliente? Sempre que identificamos um aumento na demanda — seja por sazonalidade, expansão ou alguma necessidade específica — nos antecipamos, com cerca de 40 dias de planejamento, e abrimos um processo seletivo direcionado. Definimos a quantidade de vagas, montamos a equipe responsável pela seleção e contratamos colaboradores em regime de contrato de experiência.

Muita gente pergunta por que não terceirizamos ou contratamos temporários. Mas a nossa escolha é trazer essas pessoas para dentro da empresa como um quadro adicio-

nal, porque, ao final do período, conseguimos avaliar quem quer continuar e quem eventualmente deseja sair. Muitas vezes, inclusive, a gente acaba ficando com alguém que entrou nesse reforço e liberando um colaborador antigo que já estava querendo se desligar.

É um pouco mais trabalhoso, sim, mas preferimos fazer dessa forma: tudo organizado, com uniformes, benefícios, tudo certinho.



E ao final desses ciclos, abrimos um processo quase como uma demissão voluntária, em que as pessoas podem decidir se querem continuar ou não. Muitos dos nossos colaboradores mais antigos, especialmente na região de Guarapari, entraram assim — em processos seletivos pontuais — e estão com a gente há 4, 5, até 6 anos.

Além disso, quando percebemos dificuldade em preencher algumas vagas mais específicas, como no açougue e na padaria, buscamos parcerias estratégicas, como com o SENAC. Em 2024, conseguimos rodar turmas de formação nessas áreas, contratamos quem concluiu o curso e quis continuar, e já estamos abrindo novas frentes para 2025. Nosso foco é ter um processo de formação cada vez mais ágil, não só por conta da rotatividade, mas

também porque estamos crescendo e abrindo novas lojas. A principal estratégia, nesse sentido, é formar pessoas dentro da própria unidade, multiplicando conhecimento.

E, claro, trabalhamos muito com recrutamento interno. A gente tem muitas histórias de crescimento aqui dentro. Cerca de 80% da nossa liderança média veio de cargos operacionais. Eu mesma entrei há 26 anos como operadora de caixa e hoje estou na diretoria. Temos gerente que começou como menor aprendiz, coordenador que foi estagiário... Sempre que possível, a gente prioriza a promoção interna. É uma prática que valoriza quem está com a gente e fortalece a cultura da empresa.”

## Tendência - Recrutamento ágil e acessível: o uso do WhatsApp como ferramenta de seleção

Entre as principais tendências de Recursos Humanos voltadas à digitalização dos processos seletivos, destaca-se o uso do WhatsApp como canal de recrutamento. A ferramenta, amplamente presente no cotidiano dos brasileiros, vem sendo incorporada por empresas como parte de estratégias para agilizar a seleção de talentos — especialmente em posições operacionais, de alta rotatividade ou com grande volume de vagas.

E como funciona? Por meio de chatbots integrados ao WhatsApp Business, as empresas conseguem automatizar etapas iniciais do

processo, como o recebimento de currículos, triagem de candidatos, aplicação de testes objetivos ou até mesmo o agendamento de entrevistas. Essa solução tem se mostrado eficaz por sua simplicidade, acessibilidade e rapidez, ampliando o alcance das vagas e facilitando a comunicação com candidatos que, muitas vezes, não utilizam e-mails ou plataformas tradicionais de recrutamento.

Além disso, o uso do WhatsApp reduz etapas burocráticas e melhora a experiência do candidato, gerando mais engajamento e otimizando o tempo das equipes de RH.

**O uso do WhatsApp reduz etapas burocráticas e melhora a experiência do candidato, gerando mais engajamento e otimizando o tempo das equipes de RH**

Diretores de recursos humanos ouvidos por nossa equipe destacam a praticidade da ferramenta, especialmente em empresas com unidades descentralizadas, lojas ou centros de distribuição, onde a captação rápida de talentos é essencial para manter a operação funcionando. Com o avanço da digitalização nos processos de gestão de pessoas, soluções como essa tendem a ganhar cada vez mais espaço, reforçando a necessidade de adaptar os modelos tradicionais de recrutamento ao comportamento atual dos profissionais.



## Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

\*Fonte:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/05/07/copom-eleva-taxa-de-juros-para-1475percent-ao-ano-maior-patamar-em-quase-20-anos.ghtml>

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Revieni C. Zanotelli : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)